ALEXANDRE SARMENTO
Director de Serviço do Hospital do Ultramar

ESTUDOS DE DEMOGRAFIA ANGOLANA

População indígena do distrito do Huambo

(Valor dos dados-base do respectivo Censo em 1950)

SEPARATA DO
Jornal do Médico
XXXVII (828): 645-649, Dezembro, 1958

População indígena do distrito do Huambo

Lara

ARQUIVO LÚCIO LARA

196

ARQUIVO LARA

I

No panorama geral de Angola, o distrito do Huambo (Gráfico I) ocupa lugar de merecido relevo, tanto no aspecto económico como no demográfico e social.

Situado no planalto central de Angola, a altitudes que andam à roda de 1.700 metros, esse distrito desfruta de situação verdadeiramente privilegiada, não só no ponto de vista das comunicações como também no do clima e das largas possibilidades de povoamento.

Temos dedicado a esta zona de Angola especial interesse, o que não é de admirar, visto termos ali vivido cerca de uma dezena de anos.

Em diversos trabalhos temos procurado estudar vários aspectos da sua população indígena, quer no prisma puramente médico como no antropológico e demográfico.

Antes de fazermos um estudo sobre o panorama geral da demografia da população indígena do distrito do Huambo, baseado nos dados dos Censos de 1940 e 1950, resolvemos efectuar primeiro uma análise crítica desses dados, por forma a avaliar o seu valor e a relativa confiança que eles nos podem merecer.

Para tal — e seguindo os métodos propostos pela Divisão de População das Nações Unidas — fizemos o exame da razão dos sexos, das razões etárias e das taxas de sobrevivência no Censo de 1950.

Seguidamente se expõem os resultados obtidos.

II

No Quadro I apresentamos os dados relativos à distribuição por sexos e grupos quinquenais na população indígena

do distrito do Huambo, dados que vão acompanhados da razão dos sexos *(sex-ratio)*, ou seja, da proporção de homens para 100 mulheres:

QUADRO I

Grupos etários	População presente em 1950		Razão dos Sexos (Taxa de masculinidade)
	Homens	Mulheres	
0 — 4	45.846	47.669	96,1
5 — 9	40.476	38.605	104,8
10 — 14	35.735	33 862	105,5
15 — 19	22.278	25.856	86,1
20 — 24	20.371	25.192	80,8
25 — 29	19.410	25 026	77,5
30 — 34	17.397	23.505	74,0
35 — 39	17.238	18 451	93,0
40 — 44	11.974	13.615	87,9
45 — 49	9.296	10.427	89,1
50 — 54	5.956	7.338	81,1
55 — 59	4.151	4.616	89,9
60 — 64	3 983	5.889	67,6
65 — 69	3.261	3 578	91,1
70 — 74	1.919	1.925	99,6

Como se vê, exceptuando os grupos etários 5-9 e 10-14, em todos os restantes se observa um excedente de mulheres em relação aos homens.

Este facto fica bem evidente ao observarmos o Gráfico II, onde também se inscreveu a linha referente à Suécia, país-modelo em matéria de Censos populacionais.

A linha da população do distrito do Huambo desvia-se bastante daquela nos escalões correspondentes aos grupos 15-19 até 30-34.

Embora em escala mais baixa, há um relativo paralelismo

nos grupos de 35-39 a 55-59, havendo depois uma grande baixa no grupo 60-64 da população indígena do Huambo.

No grupo 65-69, os valores são sensìvelmente iguais.

III

Passemos agora a considerar as razões etárias *(age-ratios)*, para o que apresentamos o seguinte quadro:

QUADRO II

Grupos etários	População presente em 1950		Razão etária (Homens)	Razão etária (Mulheres)
	Homens	Mulheres		
0 — 4	45.846	47.669	—	—
5 — 9	40.476	38 605	99,2	94,7
10 — 14	35.735	33.862	113,8	105,0
15 — 19	22.278	25.856	79,4	87,5
20 — 24	20.371	25.192	97,7	99,0
25 — 29	19.410	25.026	102,7	102,7
30 — 34	17.397	23.505	94,9	108,1
35 — 39	17.238	18.451	117,3	99,4
40 — 44	11.974	13 615	90,2	94,2
45 — 49	9 296	10.427	103,6	99,5
50 — 54	5 956	7.338	88,5	97,5
55 — 59	4 151	4 616	83,5	69,8
60 — 64	3.983	5.889	107,4	143,7
65 — 69	3 261	3 578	110,5	91,5
70 — 74	1.919	1.925	—	—

Os valores das razões etárias dos homens foram inscritos no Gráfico III e os das mulheres no Gráfico IV.

Em ambos se inscreveram também os valores respeitantes à Suécia.

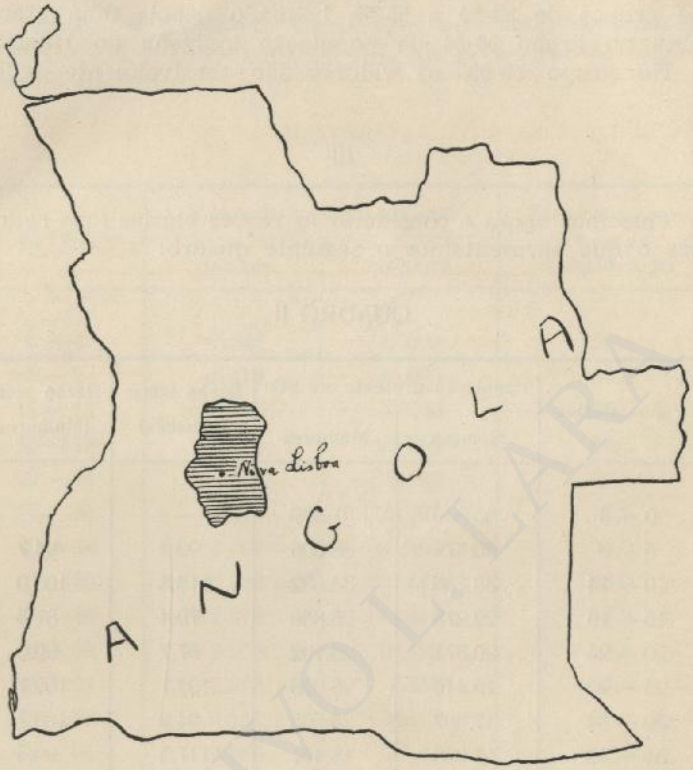

Gráfico I — Posição do distrito do Huambo na carta geográfica de Angola.

Embora haja flutuações (expressas nos conhecidos «dentes de serra» que traduzem uma alternância de idades atractivas) em relação à linha da população sueca, talvez elas não sejam tão grandes como seria de esperar entre dois censos realizados em regiões tão profundamente diferentes no ponto de vista sociocultural.

No Gráfico das razões etárias do sexo feminino, só os valores dos grupos 55-59 e 60-64 imprimem uma nota fundamente discordante em relação ao país tomado como padrão e modelo.

IV

Tomando agora como base o estudo das taxas de sobrevivência, apresentamos o seguinte quadro referente à população indígena do distrito do Huambo por cohortes quinquenais e em relação aos Censos de 1940 e 1950:

QUADRO III

Idade no começo do decénio	Idade no fim do decénio	Taxa de sobrevivência (Homens)	Taxa de sobrevivência (Mulheres)
0 — 4	10 - 14	0,821	0,732
5 — 9	15 — 19	0,538	0,645
10 — 14	20 — 24	0,533	0,721
15 — 19	25 — 29	0,847	0,995
20 — 24	30 — 34	1,185	1,070
25 — 29	35 — 39	0,936	0,690
30 — 34	40 — 44	0,830	0,638
35 — 39	45 — 49	0,609	0,500
40 — 44	50 - 54	0,526	0,411
45 — 49	55 — 59	0,570	0,403
50 — 54	60 — 64	0,734	0,721
55 — 59	65 - 69	0,861	0,738
60 — 64	70 — 74	0,563	0,346
65 — 69	75 — 79	0,638	0,348
70 — 74	80 — 84	0,442	0,281
75 e mais	85 e mais	0,246	0,172

Verificamos, pelo exame deste quadro, que apenas uma vez — tanto nos homens como nas mulheres — a taxa de sobrevivência é superior à unidade.

A taxa decresce um pouco mais regularmente nas mulheres, embora também aqui se note, como nas dos homens, uma elevação que não seria de esperar nos grupos 50-54 e 55-59.

Por outro lado, também contra aquilo que seria clássico admitir-se, as taxas são quase sempre superiores no sexo masculino.

Se em vez de cohortes quinquenais, estabelecermos agora cohortes decenais, observaremos uma maior regularidade:

QUADRO IV

Idade no início do decénio	Idade no fim do decénio	Taxas de sobrevivência	
		Homens	Mulheres
5 — 14	15 — 24	0,536	0,680
15 — 24	25 — 34	0,979	1,030
25 — 34	35 — 44	0,890	0,667
35 — 44	45 — 54	0,574	0,459
45 — 54	55 — 64	0,640	0,535
55 — 64	65 — 74	0,708	0,528
65 — 74	75 — 84	0,545	0,319
75 e mais	85 e mais	0,246	0,140

Como se vê, apenas uma vez, no sexo feminino, a taxa é superior à unidade, mas com valor muito próximo desta.

Mantêm-se ainda em seis grupos os valores mais altos para as taxas masculinas, continuando a ser mais regular a descida dos valores das taxas femininas, como se vê claramente no Gráfico VI.

Tanto neste Gráfico como no Gráfico V, referente ao sexo masculino, se verifica um traçado que não apresenta desvios muito significativos quando comparado aos de populações mais adiantadas.

Tendo, por exemplo, em conta as curvas respeitantes aos Censos das Honduras (1940-1950), Filipinas (1939-1948) e Turquia (1935-1945), verificamos que todas elas são menos regulares que as dos Censos do Distrito do Huambo (1940-1950).

A que mais se aproxima deste último é a referente às Filipinas.

V

Continuando o nosso exame ao Censo de 1950 da população indígena do Distrito do Huambo, vamos agora aplicar ao nosso estudo o método do Secretariado das Nações Unidas referente às razões dos sexos e etárias, pelo qual se calcula um índice que nos dá uma «order of magnitude» do rigor dos resultados obtidos nos recenseamentos populacionais.

Para isso, apresentaremos este quadro onde condensámos os nossos cálculos:

QUADRO V

Grupos etários	Taxa de masculinidade	Diferenças sucessivas	Razões etárias (Homens)	Desvio para 100	Razões etárias (Mulheres)	Desvio para 100
0 — 4	96,1	—	—	—	—	—
5 — 9	104,8	+ 8,7	99,2	— 0,8	94,7	— 5,3
10 — 14	105,5	+ 0,7	113,8	+ 13,8	105,0	+ 5,0
15 — 19	86,1	— 19,4	79,4	— 20,6	87,5	— 12,5
20 — 24	80,8	— 5,3	97,7	— 2,3	99,0	— 1,0
25 — 29	77,5	— 3,3	102,7	+ 2,7	102,7	+ 2,7
30 — 34	74,0	— 3,5	94,9	— 5,1	108,1	+ 8,1
35 — 39	93,0	— 19,4	117,3	+ 17,3	99,4	— 0,6
40 — 44	87,9	— 5,5	90,2	— 9,8	94,2	— 5,8
45 — 49	89,1	+ 1,2	103,6	+ 3,6	99,5	— 0,5
50 — 54	81,1	— 8,0	88,5	— 11,5	97,5	— 2,4
55 — 59	89,9	+ 8,8	83,5	— 16,5	69,8	— 30,2
60 — 64	67,6	— 22,3	107,4	+ 7,4	143,7	+ 43,7
65 — 69	91,1	+ 23,5	110,5	+ 10,5	91,5	— 8,5
70 — 74	99,6	+ 8,5	—	—	—	—

Tomando como base os valores das diferenças sucessivas da taxa de masculinidade e os desvios para 100 das razões etárias, calculámos a «pontuação geral» *(joint score)* que nos deu um valor de 50,8.

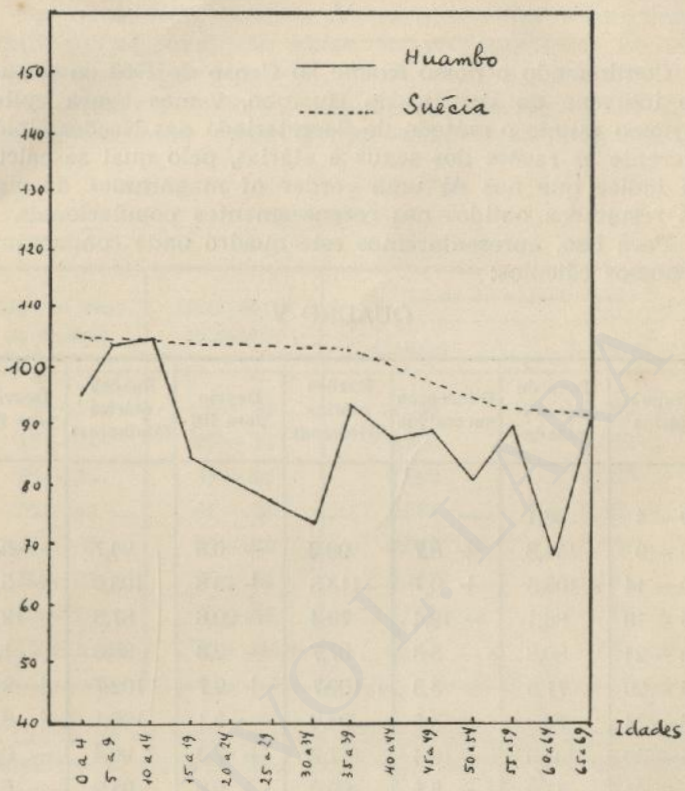

Gráfico II — Razão dos sexos.

Fazendo o ajustamento às dimensões da população, este valor baixa para 48,8.

Este valor é ainda, de facto, bastante alto quando comparado com os de países de elevado nível cultural e social, onde as operações do Censo podem decorrer de maneira perfeita ou muito próxima dela.

É o caso dos Censos da Holanda em 1947 (pontuação: 6,6); da Suécia em 1945 (7,6); da Dinamarca em 1945 (7,6); da Bélgica em 1947 (10,3); de Portugal em 1940 (14,6); etc.

Todavia, deveremos ter também em linha de conta que, em muitas populações de mais elevado padrão social e cultural do que os indígenas do distrito do Huambo, se regis-

ARQUIVO LÚCIO LARA

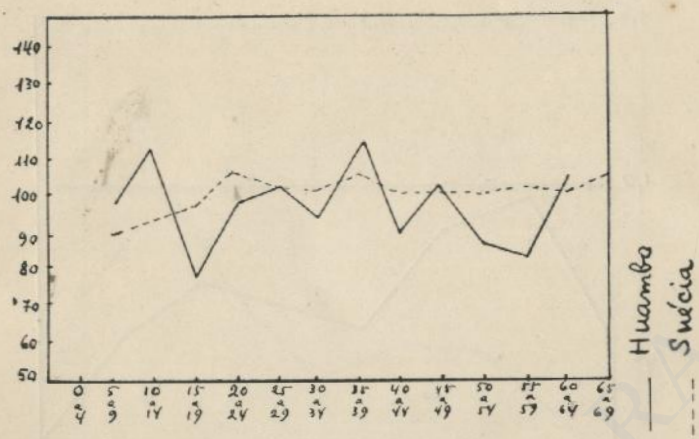

Gráfico III — Razão etária (Homens).

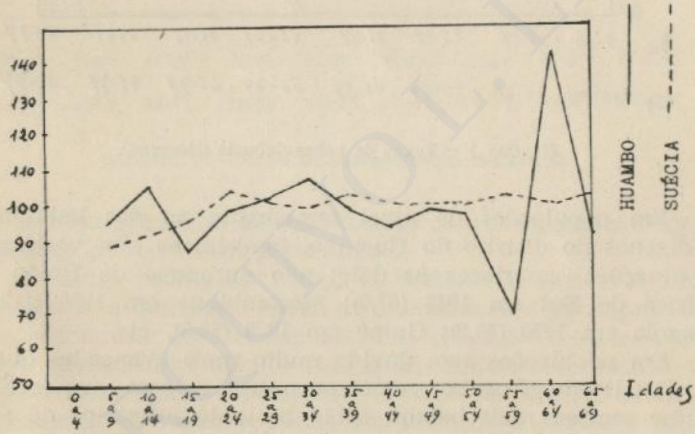

Gráfico IV — Razão etária (Mulheres).

taram pontuações bastante superiores à encontrada para esta zona de Angola: foi o que se verificou nos Censos do Egipto em 1937 (88,3); da Turquia em 1945 (87,6); de S. Domingos em 1935 (54,5); da Índia Portuguesa em 1931 (56,5); das Filipinas em 1939 (50,8), etc.

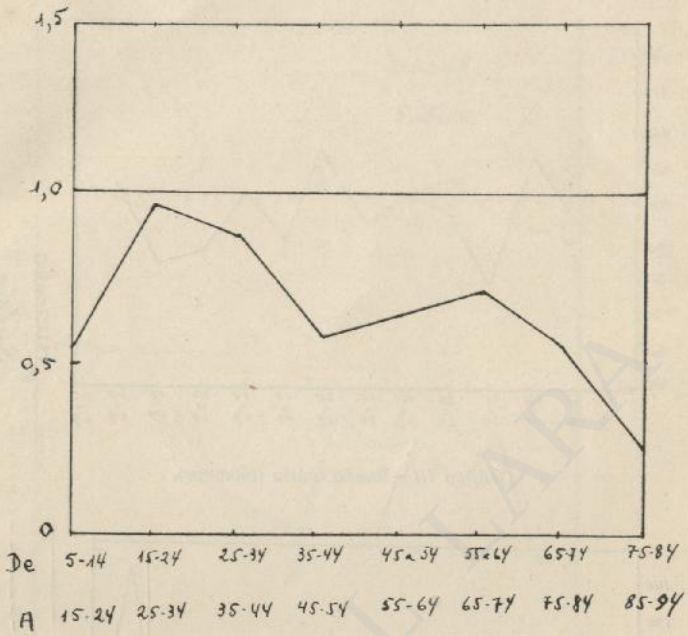

Gráfico V — Taxas de sobrevivência (Homens).

Em populações de nível semelhante ao dos habitantes indígenas do distrito do Huambo, também se têm verificado pontuações superiores às dele: não europeus da União da África do Sul em 1948 (57,9); Moçambique em 1950 (112,5); Angola em 1950 (55,2); Guiné em 1950 (80,5), etc.

Em populações sem dúvida muito mais avançadas que a do distrito do Huambo, vamos encontrar valores que, embora quase sempre mais baixos, estão bastante próximos do seu: Cuba em 1943 (42,3); Venezuela em 1941 (42,4); Colombia em 1938 (51,3); S. Domingos em 1935 (54,5); Cabo Verde em 1950 (45,5), etc.

VI

Bem sabemos, por directa experiência do meio, quão difíceis são as condições de trabalho e quão grandes são os obstáculos que se erguem nas regiões subdesenvolvidas ao

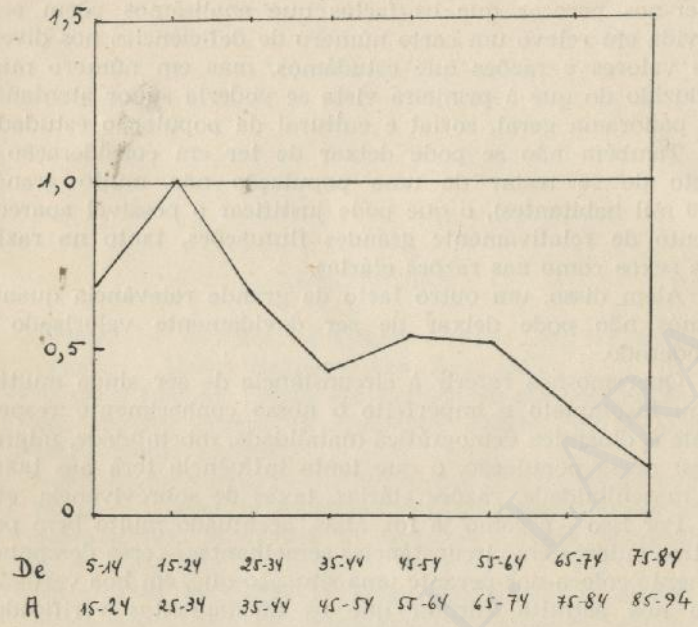

Gráfico VI — **Taxas de sobrevivência (Mulheres).**

perfeito cumprimento de uma missão da envergadura e complexidade de um Censo populacional.

De facto, múltiplos são ali os factores adversos: a falta de cultura; a deficiente noção da necessidade e vantagem dos recenseamentos; o receio de maiores tributações; certas crenças e preconceitos mágico-religiosos; o desconhecimento da idade real, e tantos outros mais a que se juntam ainda as deficiências de recursos locais em técnicos e dotações orçamentais; as distâncias infindáveis; o tipo disperso de povoamento, etc.

Todas estas causas — e muitas outras que poderíamos ainda apontar — não são, na verdade, de molde a facilitar a perfeição dos Censos.

Deste modo, não seria possível nem razoável pretender-se supor o Censo de 1950 da população indígena do distrito do Huambo isento de imperfeições e de erros.

Todavia, tendo em consideração o que acabámos de expor,

quer-nos parecer que os factos que analisámos põem sem dúvida em relevo um certo número de deficiências nos diversos valores e razões que estudámos, mas em número mais reduzido do que à primeira vista se poderia supor atentando no panorama geral, social e cultural da população estudada.

Também não se pode deixar de ter em consideração o facto de se tratar de uma população não muito grande (550 mil habitantes), o que pode justificar o possível aparecimento de relativamente grandes flutuações, tanto na razão dos sexos como nas razões etárias.

Além disso, um outro facto de grande relevância quanto a nós não pode deixar de ser devidamente valorizado e ponderado.

Queremo-nos referir à circunstância de ser ainda muitíssimo incompleto e imperfeito o nosso conhecimento respeitante à dinâmica demográfica (natalidade, mortalidade, migrações) dessa população, o que tanta influência terá nas taxas de masculinidade, razões etárias, taxas de sobrevivência, etc.

Por isso — e como já foi, aliás, acentuado muito bem por outros autores em circunstâncias semelhantes — esse desconhecimento coloca-nos perante uma situação que, em boa verdade, não nos permite afirmar que os afastamentos verificados nessas populações pouco desenvolvidas em relação aos tipos-padrões apresentados sejam exclusiva ou predominantemente devidos a deficiências das operações e elementos dos Censos.

De facto, tais afastamentos podem também corresponder, em grande ou pequena escala, a diferenças intrínsecas e específicas de estrutura na composição dessas populações subdesenvolvidas, o que tem importância considerável no exame do valor dos dados dos Censos.

Assim, ponderadas todas as circunstâncias e todos os elementos que se puderam extrair do presente trabalho, julgamos que, apesar das suas indiscutíveis deficiências, o Censo de 1950 da população indígena do distrito do Huambo nos pode servir como elemento de estudo e consulta para o estabelecimento do perfil demográfico dessa população.

REFERÊNCIAS

1 — Methods of Appraisal of Quality of Basic Data for population estimates — United Nations — New York, 1955.

2 — Accuracy tests for Census age distributions tabulated in five-year and ten-year groups, **in** *Population Bulletin,* n.° 2 — October 1952 — United Nations.

3 — Nuno Alves Morgado — Da Razão dos Sexos e da distribuição etária no Censo da População não Civilizada da Guiné Portuguesa de 1950, **in** *Revista do Centro de Estudos Demográficos,* n.° 8 — 1952/1953.

4 — Nuno Alves Morgado — Da Razão dos Sexos e da distribuição etária nos Censos da população de Cabo Verde, Angola (não civilizada) e Moçambique (não civilizada), **in** *Revista do Centro de Estudos Demográficos,* n.° 10 — Lisboa — 1956/1957.

5 — Censo Geral da População de Angola — 1940 — Diversos volumes.

6 — II Recenseamento geral da População de Angola — 1950 — Diversos volumes.

1958

COSTA CARREGAL

PORTO

ARQUIVO L. LARA

SEP. 1532

1025
AB-05-cx12